

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 15 de Dezembro

PROTESTO

Tambem nós, d'este recanto do Paiz, erguemos o nosso grito de protesto contra essa iniqua lei da imprensa, já presente ao Parlamento e prestes a entrar em discussão, que um governo de pseudo ideias avançadas elaborou para fornecer um elemento mais á negação absoluta dos seus apregoados principios ultra liberaes, tantas vezes affirmados na sua imprensa, nos seus centros, nos comícios, em toda a parte emfim onde, n'um longo periodo de propaganda, pôde fazer uso da sua penna e chegar o echo da sua palavra.

Tambem nós, filiados n'um partido de ordem porque sem ordem não concebemos o respeito social, adherimos a esse movimento jornalístico que se vem transmittindo do sul ao norte do Paiz attinente a modificar algumas disposições d'essa lei que, com o cunho de liberal, nos colloca na mais degradante situação, na mais absoluta dependencia, por vezes sujeitos ao discrecionario arbitrio.

Queremos ordem sim, mas tambem queremos a maxima liberdade compativel com aquelle regimen.

Por isso do melhor grado nos associamos ao movimento das associações dos jornalistas e homens de letras de Lisboa e Porto na sua mais ideal e sublime significação, secundando o protesto no intuito de reclamar perante o Parlamento o asseguração das regalias que de direito nos competem como cidadãos livres e como sustentáculos da imprensa—uma das maiores e mais proficuas alavancas sociaes. Discordamos inquestionavelmente d'algumas propostas apresentadas, discutidas e approvadas na Associação dos Jornalistas de Lisboa, sem embargo de partirem e serem aceites por ornamentos nas lides jornalísticas e nas letras, por sermos contrarios a tudo quanto represente ameaça qualquer que seja a fórma por que se manifeste,

mas não importa de fórma alguma essa discordancia, a nossa falta de adhesão ao protesto e á reclamação que se impõe a quem, consciou de seus direitos e das obrigações correlativas, sabe e deseja acompanhar essa rajada de liberdade que, pela Europa fóra, vem produzindo os seus salutareos effectos.

N'estas circumstancias não será pela nossa parte baldado o apêllo que a imprensa da capital do norte vae dirigir ás empresas jornalísticas da provincia e desde já declaramos que lhe prestaremos a nossa adhesão no sentido das ideias que deixamos apontadas e que traduzem o nosso livre e despreocupado pensamento sobre tão palpitante assumpto.

RESPIGANDO...

Condolencias

Em consequencia do gravissimo desastre de que foi victima o *A' volta da irmã* do nosso collega *Jornal de Ovar*, que á luz do dia veio no ultimo domingo, no cruceamento da sua paginação, encontrara-se de n'ôj) o pessoal da redacção d'aquelle collega, a quem entereçamos as mais sentidas condolencias.

Faltariamos, porém, ao mais sagrado dos deveres inherentes á leal e franca camaradagem jornalística se nos esquecessemos de desanojar especialmente o auctor do *A' volta de nós* por se vêr instantanea e mortalmente ferido pela mão impietosa do malvado impressor que, sem dó nem piedade pelas luctuações do seu espirito quantas vezes atribulado pelas dificuldades gestatorias do amado e nunca olvidado filhinho das suas carissimas entranhas, o faz render, inutilisando-o para a vida, precisamente no momento em que se enfeitava para vêr a luz da publicidade.

Comprehendemos a dureza do golpe tão desapiedadamente vibrado e sentimol-o tanto mais quanto é certo que vemos n'elle um proposito conluto entre o impressor e os compositores que se cobriram com a mal alinhavada desculpa de não haver tempo de *funlar* a creança quando é certo que se fartaram de *metter fundas* a outras composições de infima importancia e de menor interesse. Marmanjos!

Por tudo isto não podemos deixar de acompanhar mui de perto a dor do nosso collega, pedindo desculpa da falta de cumprimentos pessoais pelo estado de consternação em que nos encontramos.

Todavia pela provisoria e irreparavel falta do *nosso pratinho do meio á volta da irmã* resolvemos tomar, n'esta secção, lucto por oito dias, sendo nos primeiros quatro pesado.

Por tal motivo desde já declaramos aos nossos illustres colaboradores que, no periodo agudo do lucto, esta secção se encontra fechada á sua collaboraçao.

CONSIDERAÇÕES

Em que terá consumido a camara a receita de viacção?

E' licito fazer esta pergunta porquanto, achando-se assáz reduzida a respectiva verba em cofre, é certo que as estradas camararias se encontram em deploravel estado de conservação.

Ao passo que as Obras Publicas, depois que á testa da sua direcção em Aveiro se encontra o illustre engenheiro Julio Neiva que, conhecedor da miseria a que havia chegado a viacção nos concelhos de Ovar, Feira e Oliveira d'Azemeis, se resolveu remediar quanto possível o estado morbido d'essa viacção, vão fazendo grandes reparações nas suas estradas, a camara abandona e lança ao mais completo ostracismo as que tem por dever conservar.

Mui brevemente, a continuar-se com este systema administrativo, tornar-se-hão completamente intrasitaveis.

E' vêr as estradas do Furadouro, da rua da Fonte, da Igreja de Guilhoava para S. Vicente, de Vallega para a mesma freguezia, a do Puchadouro, as de Araya, até á da Marinha, todas emfim.

En algumas seria facil evitar o descalabro; alguns metros de calçada e de sabão bastariam para impedir o proseguimento da derrocada.

Nada se faz e tudo se descure. Enquanto se multam, sem prévio aviso de que ia ser posta em execução a desusada postura, algumas mulheres por lavar nas fontes publicas, permite-se que os mestres de obras ou os proprios proprietarios occupem com os materiaes destinados ás reedificações ou novas construcções, o melhor de meia estrada, obrigando os carros a transitar, durante mezes pela pequena parte do leito desoccupado, o que motiva a rapida ruptura da mesma.

O abuso nota-se diariamente, mesmo no centro da povoação. O largo Serpa Pinto, que a camara transacta mandou regularisar, encontra-se, ha já bastante tempo, occupado com materiaes de construcção e com depositos de entulhos.

O pouco ou nenhum cuidado tem deteriorado esse largo que, pelo lo-

cal onde se encontra, devia achar-se sempre reparado.

Apezar de se vêr abandono em tudo que devia ser custeado pela verba de viacção é certo que esta se encontra reduzida a uns centos de mil réis e por signal bem poucos.

D'ahi a pergunta com que abrimos o artigo! Ha dois annos que está no poder a vereação actual; ha dois annos que, no cofre municipal com transito para a Caixa Geral dos Depositos, tem dado entrada 40 % das receitas camararias, excepções—por um lado—dos impostos indirectos de cujo producto sómente se destacam 10 % para viacção—e por outro—do producto da alienação de terrenos a bem ou a mal de alinhamentos que consitue receita só de viacção.

Tudo levava a crêr que, visto o desprezo pela conservação das estradas e caminhos municipaes, na Caixa Geral dos Depositos se encontrasse grande saldo. Assim não succede.

A camara, no decurso de dois annos, unica e simplesmente mandou fazer um pequeno lanço de estrada do apeadeiro á igreja de Cortegaça e o alargamento do caminho de S. de.

Não discutimos a vantagem que haja advindo d'estas duas obras para os povos a quem aproveitam e até as reconhecemos em parte, mas não deixamos tambem de reconhecer que ellas não eram de mais inadiavel necessidade do que a conservação das estradas existentes e que a sua construcção foi determinada mais para satisfacção de fins politicos do que para a consecução de vantagens publicas.

Mas francamente não se compadecce o dispendio feito com essas duas, relativamente insignificantes, obras com a carencia de saldo em viacção; e nem pôde aquelle, em face d'este, servir de justificação ao olvido a que a camara ha votado a conservação das estradas.

Por isso mais uma vez nos é licito perguntar: *em que terá a camara consumido a receita de viacção?*

* * *

O que são as cousas. A camara, na sua alta sabedoria, resolveu suprimir a iluminação por meio de acetylene e volver ao systema de petroleo.

Foi este assumpto objecto de demorada discussão entre o nosso semanario e o jornal *concentrado* que recebe inspiração directa do sr. presidente da camara. Dissemos e sustentamos, quando a que ventillou, que sómente o de melhor ainda a furia, de quanto de util e proveito nossos conterraneos hav effeito a vereação regera a causa determin

didada, procurando-se pelo lado da camara justifica-la na parte economica, quando tal economia na realidade deixa de existir e quando, mesmo que algum agravo de despesa houvesse, seria elle compensado pelo beneficio publico advindo da melhor illuminação.

O que então dissemos tem hoje a sua corroboração. Está bem vizível; é do dominio de todos.

O sr. presidente da camara entendeu, e assim o fez manifestar pelo seu jornal, que, n'esta qualidade, devia condemnar a obra do seu antecessor por demaziado onerosa para o municipio sem embargo da maior conveniencia para o publico; mas, como director da Associação dos Bombeiros Voluntarios, pensou de forma diversa e assentiu, tacita ou expressamente, que um novo bico de acetylene fô-se montado á entrada da associação no louvavel intuito de melhor servir os associados principalmente em noites caliginosas, visto que a illuminação publica, dada a substituição pelo petroleo, não supria aquella deficiencia.

Todavia nós só applaudimos essa reviravolta de pensar, não obstante tão pouco tempo haver decorrido entre uma e outra opinião.

HAJA JUÍZO

Os acontecimentos politicos tomaram um tal caracter tumultuario, revolucionario e perigoso, pela directa responsabilidade do governo, e principalmente pela do sr. presidente do conselho, que a todo o criterio sensato se impõe n'este momento a evidencia de que a orientação governativa tem de mudar de rumo.

O momento não está para coarctadas, nem imprudencias de actos e de palavras.

Grande é já a somma do mal produzido; avolumal-a ainda mais, seria extrema loucura.

A obra do sr. presidente do conselho tem sido até agora dar alento, fornecer armas aos inimigos das instituições vigentes, creando assim perigos que são evidentes, e uma atmospheria de suspeições e descredito que jámais se concebera podesse ser propositadamente produzida por um governo que se diz monarchico, e por um homem que no seu programma politico inscrevera como principio o «reconciliar a opinião com a monarchia», como se ellas estivessem inimizadas!

Remedeie-se o mal já produzido, pela verdade clara e honesta, pelo tino governativo, e pela lealdade que ás instituições e aos homens é devida; e procure o sr. presidente de conselho furtar-se de futuro — se o seu temperamento o permite —, ao mau sestro que o arrasta, e no qual elle arrasta a nação, de tudo irritar, tudo malsinar, tudo perverter no conceito do paiz, que nos homens a quem vê confiados os seus destinos deve encontrar uma orientação serena, justa, ponderada, e geradora da confiança nas instituições, que a todos pertence respeitar e defender.

O partido regenerador, pela palavra auctorisadissima e respeitavel do seu eminente chefe, e em todos os seus actos publicos e particulares, tem definido claramente, firmemente a sua attitude politica e a sua fé monarchica.

Affirmou-se agora, como sempre, como um partido liberal e um partido de ordem: — partido liberal, porque liberal é a monarchia que lealmente serve, e porque das mais liberaes são as suas tradições e a sua larga obra progressiva; e partido d'ordem, por-

que sem ordem jámais se produziu nem radicou nenhum progresso.

Em assumpto de liberdades, nenhum partido em Portugal regista nos annaes da sua historia medidas tão largas e tão grandes, levadas á realisação com aquella ponderação e cautella que são condições indispensaveis para toda a evolutiva affirmação d'uma ideia ou de um principio.

A concentração liberal propôz-se realisar principios que reputa mais avançados; ninguem lhe quer contestar o direito de inscrever no seu programma politico os principios que melhor entenda corresponderem ás necessidades de momento. O que se lhe póle porém exigir é que, com os seus actos não comprometta a monarchia.

O partido regenerador mantem-se firme nos seus principios e na sua compostura tradicional.

Na celebre sessão da camara dos dignos pares em que o sr. José Luciano de Castro aconselhou o chefe do governo a seguir os conselhos, para que tivesse juizo, que pelo chefe do partido regenerador lhe haviam sido dados, n'essa mesma sessão, houve a revelação salutar de como o chefe do partido progressista comprehendendo tambem a gravidade da situação, e não vae de animo leve embarcado na aventura ministerial, impulsionada por um verdadeiro vento de loucura!

Mas isso não basta. Tem o governo de se compenetrar da necessidade absoluta de mudar de rumo, não compromettendo e pondo em foco, a cada momento, as instituições monarchicas, como succedeu com as cartas d'El Rei, e com a historia dos adeantamentos, cujas consequencias teriam sido previstas por qualquer espirito medianamente perspicaz.

De absoluta necessidade se torna que os campos se discriminem: — ou bem pela monarchia, ou bem contra ella.

As attitudes dubias são, além de pouco estimaveis, perigosas.

O republicanos, sem as responsabilidades inherentes aos que tem por missão, ou que pólem vir a ter, a dirigir os negocios publicos, atacam livremente, no seu immoderado proposito de destruir. Atacar n'essas condições é facil; e tanto mais violenta e insistente se torna o ataque quanto maior fôr a fraqueza ou a cumplicidade d'aquelles a quem pertence a defeza das instituições.

Essa defeza tem de ser feita pelos que tem responsabilidades a manter e deveres sagrados a cumprir, — deveres de honra civica e de brio pessoal; por tórma a cada um se manter no seu posto, dentro dos seus principios, dentro da sua fé, dentro do que a cada qual impõe a consciencia nitida do que lhe compete.

Coarctadas e imprudencias, actos de desorientação que raiam pela loucura, ou denunciam intenção malevola, não são proprias dos governos.

Auctorisam-nos a fallar assim, não só as tradições de governo que honram o partido que representamos e defendemos, mas a auctoridade que nos provém da nossa attitude correcta, grave, firme, dentro do nosso credo politico e da nossa fé monarchica, como partido conservador sim, mas convictamente liberal; attitude em que somos guiados e inspirados superiormente pela acção e exemplo de um chefe prestigioso, a quem o paiz deve os mais relevantes servicos, e a monarchia a mais inquebrantavel e a mais nobre dedicação.

Prégamos pelo exemplo!

(Do Noticias de Lisboa).

NOTICIARIO

Associação de Soccorros Mutuos

Procedeu-se domingo passado á eleição dos corpos gerentes d'esta associação para o futuro anno de 1907, ficando eleitos os seguintes socios:

Assembleia Geral: — Presidente, dr. João Maria Lopes; vice-presidente, Antonio Augusto d'Abreu.

Direcção: — Presidente, Antonio Valente d'Almeida; vice-presidente, Fernando Arthur Pereira; secretario, Manuel Augusto Nunes Branco; vice-secretario, Carlos Ferreira Malaquias; thesoureiro, Amadeu Peixoto Pinto Leite; vogaes, Francisco Maria d'Oliveira Ramos e Francisco Pinto Caiaão; supplentes, José Pereira dos Santos e Manuel Antonio Lopes.

Conselho Fiscal: João José Alves Coqueira, Manoel Gomes Pinto, Francisco de Matto, Silverio Lopes Bastos e Antonio Rodrigues Faneco; supplentes, Antonio Ferreira e Antonio Manuel André Redes.

O nosso presado assignante e conterraneo sr. Domingos Lourenço Ferreira, ausente no Rio de Janeiro, enviou ao presidente da Assembleia Geral d'esta collectividade, dr. João Maria Lopes, uma letra de 40\$000 réis fortes, producto d'uma subscrição por si promovida entre patricios e amigos seus residentes n'aquella cidade, tomando d'est'arte na devida consideração a circular em que se solicitava o seu concurso em favor do bazar já realiado em beneficio do cofre da associação.

E' sempre consolador ver quem, lá tóra, longe da patria e da familia, acolhe com entusiasmo e patriotismo o appello que se lhe dirige para alguma coisa de util e bom que se leve a effeito na terra que lhe serviu de berço; e assim digno é da nossa admiração e louvor a iniciativa do sr. Lourenço Ferreira pela generosidade que traduz e, mais do que isso, pelo seu muito amor á sua terra natal distante.

De elogio são igualmente dignos os outros cavalheiros que com elle colaboraram para tão justo fim e a todos nunca deixará de se mostrar grata a agremiação contemplada.

Eis a lista dos subscriptores:

| | |
|---|---------|
| Domingos Lourenço Ferreira, d'Ovar | 30\$000 |
| Manoel Valente da Silva, de S. Donato | 20\$000 |
| Manoel José Valente da Silva, de S. Donato | 10\$000 |
| José Francisco Fructuoso, do Sobral | 10\$000 |
| Antonio Rodrigues da Silva Adrião, d'Ovar | 10\$000 |
| José Pereira de Mendonça, de Vallega | 5\$000 |
| Antonio Pereira Poeta, da Carvalheira de Cima | 5\$000 |
| Corêa Junior, do Brazil | 5\$000 |
| Francisco José Lopes d'Oliveira, d'Ovar | 5\$000 |
| Manoel Rodrigues Regalado, d'Ovar | 5\$000 |
| Alvaro Lourenço Ferreira, d'Ovar | 5\$000 |
| Manoel de Sá Ribeiro, d'Ovar | 5\$000 |
| Suz & Felgueiras, de Felgueiras | 5\$000 |
| José Rodrigues Repinaldo, de Cimo de Villa | 5\$000 |
| Joé Ferreira, d'A ganil | 5\$000 |
| M. B. Pires | 2\$000 |
| Florentino Fernandes de Sá, do Brazil | 2\$000 |
| Manoel de Rosas Vieira, do Brazil | 2\$000 |
| M. Souza, do Porto | 2\$000 |

Antonio Joaquim de Liberal, d'Escalhão 2\$000
Augusto Ribeiro da Silva 2\$000

Somma réis (facos) 142\$000
que ao cambio de 355 % dão
réis fortes 40\$000

Desastres

No dia 7, na occasião em que um viajante, conhecido pelo sobrenome de Brandão, de Esmoriz, descia do tramway das 5 da tarde na estação d'aquella freguezia, foi colhido pela carruagem entre o estribo e o patamar da gare, ficando com um pé esmagado.

Segundo no mesmo comboio para aqui afin de receber o competente tratamento no hospital d'esta villa, não foi recebido, não sabemos por quê, — n'aquelle estabelecimento de caridade.

Foi novamente para a sua terra, onde se encontra em grave estado.

— Tambem no domingo passado de manhã, na rua da Graça, foi colhido por um trem um pequeno, que ficou bastante maltratado.

Santa Luzia

Revestiu grande pompa a festividade que quinta-feira se effectuou na igreja matriz em honra de Santa Luzia, cuja imagem esteve exposta durante o dia á adoração dos fieis, que alli affluiram em grande numero.

Theatro

Tiveram casas regulares os espectaculos dados domingo e quinta-feira passada pela companhia que está trabalhando no nosso theatro.

No primeiro em que se exhibiu a magica em tres actos, a que deram o nome algo sugestivo de *Genio do Amor*, e que é a que já levaram com o titulo de *A Cauda de Belzebuth* com algumas modificações, os seus interpretes não se distinguiram porque a peça não tinha valor real, não obstante muitas das suas scenas agradar á maioria dos espectadores, e fazel-os rir muito, como se ri muita gente com os trabalhos do *Roberto do Diabo* que se exhibe nas ruas e feiras.

No segundo subiu á scena a comedia em tres actos *O Genro do Caetano*, que é uma comedia fina e engraçada, e a operetta já entre nós conhecida *Os dois bebês*.

N'aquella comedia, que dá azo a que um artista se revele, houveram-se com precisão, pelo que foram muito applaudidos, os actores Augusto, no papel de Cosme, Souza, no de Aniceto e Rego no de Caetano. As actrices Izabel e Carmen Pinto tambem agradaram nos seus pequenos papeis.

N'este spectaculo houve ainda uma cançoneta pela Carmen d'Oliveira, a quem a plateia applaudiu.

Hoje é representada a peça em 5 actos, o *José do Telhado, terror da Beira*.

Juros d'inscrições

Estão desde hontem em pagamento na recebedoria d'este concelho os juros d'inscrições e coupons, relativos ao 2.º semestre do anno corrente.

Recita

Como do costume, ha no 1.º de Janeiro proximo, recita de gala no nosso theatro pela troupe de amadores d'esta villa, em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Além d'uma operetta original d'um nosso distincto conterraneo, sobe á scena a fina comedia em 3 actos *Consequencias de inconsequencias* a cujos ensaios se está procedendo

Avenças

Pede-nos o sub-chefe fiscal dos impostos, Snr. José da Costa R y mundo que avisemos, por este meio, todos os individuos que vendem generos sujeitos ao imposto do real d'agua, n'este concelho, para apresentarem na repartição de fazenda, até ao dia 28 do corrente as suas propostas d'avença devidamente assignadas para o 1.º trimestre de 1907, devendo effectuar-se o seu pagamento até ao dia 3 de Janeiro proximo.

Notas a lapis

Passa o seu anniversario natalicio no dia 19 do corrente o nosso amigo Manoel d'Oliveira Soares.

Os nossos parabens.

=Guardam ainda o leite, não obstante experimentarem melhoras, a Snr.ª D. Irene Ferraz Cunha e o Snr. Joaquim Ferreira da Silva e a esposa do nosso amigo Emilio Villar.

=E-tá restabelecido da sua doença, o que estimamos, o Snr. Dr. Francisco Fragateiro, digno advogado-notario d'esta comarca.

=Passam incommodados de saúde os nossos bons amigos Antonio Cunha e Arthur Ferreira.

Estimamos suas melhoras.

=Partiu quinta-feira para Cambra com sua esposa o Snr. Dr. Seixas, sub-delegado d'esta comarca, que, durante alguns dias, esteve entre nós hospedado em casa do seu e nosso amigo José Vidal.

=Regressou de Lisboa a semana passada com seus filhos Bernardino e João, o Snr. João d'Oliveira Gomes Silvestre.

=Tambem chegou a esta villa, vindo d'aquella cidade, o Snr. José Rodrigues Brandão.

=Já se encontra entre nós de regresso da Bairrada o Snr. José Luiz da Silva Cerveira.

Annuncios**NOVA ALFAIATERIA**

DE

Guilherme Corrêa de Sá

Praça—OVAR

N'este estabelecimento executa-se toda a obra relativa á sua arte com a maxima perfeição e rigor da moda.

O GABÃO ELEGANTE OU VARINO DE AVEIRO

E' e ha-de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o frio, vento e chuva e se quereis o verdadeiro só o encontrareis na Alfaiateria da Moda no Lar-

go da Praça d'esta villa n.º 46, de Abel Guedes de Pinho, natural d'Aveiro. Além de saber fazer os grandes e afamados gabões ou varinos da sua terra executa com a maxima perfeição e rapidez toda a obra concernente á sua arte pelo que toma a responsabilidade no seu bom acabamento.

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Na execução por custas que o Excellentissimo Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta comarca move contra Manoel Maria Fernandes Teixeira, casado, mas judicialmente separado de pessoa e bens de sua mulher, negociante, do Bairro dos Campos, d'esta villa, foi adiada para o dia 13 do proximo mez de janeiro por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, a arrematação que estava designada para o dia 16 do corrente mez, á mesma hora e no dito local, da sexta parte d'uma morada de casas altas e baixas com quintal e mais pertenças, situada na rua de Cal de Pedra, d'esta mesma villa, allodial, avaliada em 180\$000 réis. — Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e ahí deduzirem os seus direitos, e correm editos de 30 dias, que serão contados da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os proprietarios do predio praeando Francisco André Boturão e João André Boturão, ambos solteiros, ausentes nos Estados-Unidos do Brazil, em parte incerta, para no acto da praça deduzirem os seus direitos de preferencia, querendo.

Ovar, 4 de dezembro de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(583)

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Na execução por custas e sellos que o Excellentissimo Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta comarca move contra Manuel Maria Fernandes Teixeira, casado, mas judicialmente separado de pessoa e bens de sua mulher, negociante, do Bairro dos Campos, d'esta villa, foi addiada para o dia 13 do proximo mez de Janeiro por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, a arrematação que estava designada para o dia 9 do corrente mez á mesma hora e no dito local, da sexta parte d'uma morada de casas altas e baixas com quintal e mais pertenças, situada na rua de Cal de Pedra, d'esta mesma villa, allodial, avaliada em 180\$000 réis — Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e ahí deduzirem os seus direitos, e correm editos de 30 dias, que serão contados da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os proprietarios do predio praeando Francisco André Boturão e João André Boturão, ambos solteiros, ausentes nos Estados-

Unidos do Brazil, em parte incerta, para no acto da praça deduzirem os seus direitos de preferencia, querendo.

Ovar, 4 de Dezembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(584)

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o credor Domingos d'Oliveira Freitas, casado, lavrador, do logar do Arrabalde, freguezia do Couto de Cucujães, comarca de Oliveira d'Azemeis, para deduzir os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manoel José de Pinho, que foi do logar de Pereira, freguezia de S. Vicente, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 4 de dezembro de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(585)

ARREMATAÇÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No domingo 13 de janeiro de 1907, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca e na execução de sentença que José Francisco Patacho e mulher Anna Rodrigues de Faria, proprietarios, do logar de Mattosinhos, freguezia d'Esmoriz, movem contra Libania d'Oliveira e marido Antonio Rodrigues Pichel, do logar de Santa Cruz, da mesma freguezia, hão de ser postos em praça para serem arrematados por preços superiores aos das respectivas avaliações os bens seguintes.

As bemfeitorias feitas em uma propriedade de terra lavradia dos exequentes, sita no logar de Santa Cruz, d'Esmoriz, bemfeitorias que consistem em uma casa terrea, e quatro arvores de fructo, sendo duas figueiras, uma laranjeira e uma pereira, e foram avaliadas em 39\$000 réis. Duzentos e oitenta litros de milho, avaliados em 8\$400 réis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 11 de Dezembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

Angelo Zagallo de Lima.

(586)

ARREMATAÇÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 13 de janeiro de 1907, pelas 11 horas da manhã, á porta do

tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça d'esta villa, e na execução hypothecaria que Thereza Maria de Jesus, solteira, move contra José Ferreira da Silva e mulher, todos d'esta villa, se hão-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação: Um predio de casas terreas e pertenças, sito na rua dos Lavradores, de Ovar, avaliado em 170\$000 réis, e uma casa de madeira alta e baixa, com suas pertenças, sita no Baldim da Costa do Furdouro, d'esta comarca, avaliada em 33\$000 réis.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 13 de dezembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

(587)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 13 de janeiro de 1907, por onze horas da manhã, á porta do tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, por deliberação do conselho de familia no inventario de menores por obito de Antonio Rodrigues de Pinho Rico, que foi, da rua das Figueiras, e em que é cabeça de casal a viuva Maria Rosa dos Santos, se ha-de proceder á arrematação, para pagamento do passivo approved, do predio adeante designado, que será entregue a quem mais offerecer sobre a avaliação: Uma morada de casas assobradadas, com quintal, metade do poço, caminho de pé e carro e mais pertenças, sita na rua das Figueiras, d'esta villa, allodial, avaliada em 490\$000 réis.

Por este são citados os credores incertos do inventariado para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 10 de dezembro de 1906.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(588)

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel Gomes Coelho, casado, residente em Lisboa, em morada desconhecida; Antonio d'Oliveira Pinto, casado, ausente no Brazil, em parte incerta, e Maria Marques e marido João de Oliveira Batatel, residentes em Lisboa, ignorando-se a rua e freguezia, para assistirem a todos os termos, até final do inventario orphanologico, a que se procede por obito de sua sogra e mãe Gracia Marques, moradora, que foi, na rua dos Maravalhas, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 12 de dezembro de 1906.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(589)

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 6 de novembro de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

| HORAS | | | Natureza dos comboios |
|----------|-------|--------|-----------------------|
| S. Bento | Ovar | Aveiro | |
| | P. | Ch. | |
| MANHÃ | 5,20 | 6,58 | Tramway |
| | 6,35 | 7,53 | Omnibus |
| | 9,50 | 11,21 | Tramway |
| TARDE | 12,45 | 2,22 | Omnibus |
| | 3,38 | 5,18 | Tramway |
| | 5,46 | 7,27 | Tramway |
| | 8,56 | 10,20 | Correio |

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

| HORAS | | | Natureza dos comboios |
|--------|-------|----------|-----------------------|
| Aveiro | Ovar | S. Bento | |
| | P. | Ch. | |
| MANHÃ | 8,58 | 4,51 | Tramway |
| | 5,40 | 6,24 | Correio |
| | 11,1 | 7,21 | Tramway |
| TARDE | 4,55 | 5,39 | Omnibus |
| | 10,19 | 5,55 | Tramway |
| | | 11 | 12,22 |

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.ª

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bol-as, as noções scientificas mais interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

—

— POR —
CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culnaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE
Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

— LISBOA —

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por **Jules Lermina**

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120
LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

— POR —

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilberme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

— POR —

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

— LISBOA —

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

— DE —

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

— LISBOA —

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. — 4 vol. br. 500. enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal; 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

— LISBOA —

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de **D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 — LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recomenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza